

43 Espécies de cochonilhas-algodonosas (Hemiptera: Pseudococcidae) associadas à dispersão de vírus em vinhedos na Região da Serra Gaúcha

*Wilson José Morandi Filho*¹; *Maria Cristina Granara de Willink*²; *Anderson Dionei Grützmacher*³; *Marcos Botton*⁴

Dentre os insetos-pragas que ocorrem na cultura da videira destacam-se as cochonilhas-algodonosas (Hemiptera: Pseudococcidae), as quais são responsáveis pela dispersão de vírus. Até o momento, não foi realizado um inventário das espécies de Pseudococcidae associadas à videira com potencial de dispersar vírus na cultura. Neste trabalho as espécies de cochonilhas-algodonosas associadas aos vinhedos na região da Serra Gaúcha foram identificadas e avaliada sua incidência. A presença de Pseudococcidae foi avaliada na safra 2006/7 no período da colheita (janeiro a março) amostrando-se 50 cachos por vinhedo, num total de 131 produtores. A amostragem foi realizada no momento da entrega da uva nas vinícolas da região de Bento Gonçalves, RS. Os cachos (n=50) provenientes de cada vinhedo foram triados coletando-se as fases de desenvolvimento presentes (posturas, ninfas e/ou adultos) as quais, foram trazidas ao Laboratório de Entomologia da Embrapa Uva e Vinho, onde foram criadas até a fase adulta para identificação. As lâminas foram preparadas e os insetos identificados através da chave descrita por Williams & Willink (1992). Do total de vinhedos amostrados (n=131), foi constatada a presença de Pseudococcidae em 28% das propriedades (n=36). As espécies encontradas e porcentagem de ocorrência foram: *Planococcus citri* 10%, *Dymicoccus* sp. 5%, *Planococcus minor* 4%, *Dysmicoccus brevipes* 3%, *Pseudococcus* sp. 3%, *Pseudococcus viburni* 2% e *Pseudococcus maritimus* 1%. Destas espécies, *P. citri* e *P. viburni* são, comprovadamente, transmissoras dos vírus GLRaV-3, GVA e GVB, e *P. maritimus* transmissora de GLRaV-3 em videira. Embora sob o ponto de vista de dano direto os níveis de infestação encontrados sejam considerados de baixa relevância nas uvas destinadas ao processamento, a presença de Pseudococcidae em aproximadamente 30% dos vinhedos amostrados é considerada significativa. Sugere-se ampliar as estratégias para reduzir a infestação deste grupo de insetos nos vinhedos visando minimizar a dispersão de vírus na cultura.

¹ Doutorando em Fitossanidade, FAEM/UFPEL, Caixa Postal 354, 96010-900 Pelotas, RS. Bolsista CAPES. wilsonmorandi@yahoo.com.br

² Bióloga, Superior Institute of Entomología "Dr. A. Willink" (INSUE), Nacional University of Tucumán, Foundation Miguel Lillo, Miguel Lillo 205, (4000) San Miguel de Tucumán, Tucumán, Argentina.

³ Professor Adjunto do Departamento de Fitossanidade, FAEM/UFPEL.

⁴ Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, 95700-000 Bento Gonçalves, RS. marcos@cnpuv.embrapa.br